

CNPJ: 52.241.587/0001-24

Cód Subclasse: LNWHJ1741729291

Características
Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas brasileiras e internacionais, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. O fundo opera no mercado local e offshore e tem acesso a transações privadas Kinea que permitem capturar fees de originação para o fundo: agro, imobiliário, infra e capital solutions.

DATA DE INÍCIO

10/Nov/2023

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,75% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

20% do que exceder 100% do CDI

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 1.115.478

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO
12 MESES

R\$ 6.682.988

NÚMERO DE
MESES POSITIVOS

22

NÚMERO DE
MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

abr/24 (0.21%)

MELHOR MÊS

dez/23 (1.41%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Agosto 2025

CDI + 1,85%

Yield médio da
carteira de crédito

2,85

de duration

62,48%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,08%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,16%, equivalente a 93,15% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 250 ativos, sendo 44,6% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

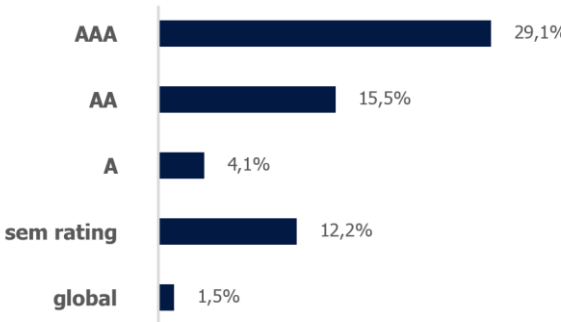
Fundo rendeu 12,91% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 100,35% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	ago/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,08%	9,50%	12,91%	0%	23,21%
% do CDI	93,15%	105,31%	100,35%	0%	102,33%
CDI	1,16%	9,02%	12,87%	0%	22,68%

ALOCÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Subclasse I Kinea Nepal FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,08% em agosto (93,15% do CDI), e um acumulado de 23,21% desde o início (102,33% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,85% e prazo médio de 2,85 anos.

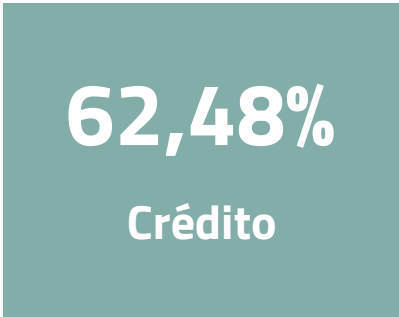
Nos Estados Unidos, agosto trouxe uma mudança importante na percepção do mercado sobre o ciclo de juros, impulsionada principalmente por revisões baixistas nos dados de geração de emprego, que agora indicam uma situação mais frágil do que anteriormente percebida. Com isso, membros do Fed passaram a indicar o início dos cortes já em setembro, e o mercado agora precifica redução nos juros americanos na ordem de 125bps para os próximos 12 meses. Vale notar que o Executivo tem atuado para pressionar o banco central americano a reduzir os juros mais rapidamente, o que contribui marginalmente para o viés baixista da curva de juros, ao mesmo tempo em que produz uma maior inclinação da parte mais longa da curva. Com a queda nos juros americanos, o dólar se desvalorizou e a bolsa por lá subiu. Já na Europa, não houve eventos econômicos muito importantes, e o fim do mês foi marcado pela volta do ruído político na França, onde é provável a queda do primeiro-ministro pela incapacidade de formar maioria no parlamento para aprovação de um pacote orçamentário mais restritivo, gerando risco sobre o spread soberano. Na China, persistem medidas para conter o excesso de oferta industrial, e dados recentes de atividade pioraram. Entretanto, a bolsa local segue em alta, sustentada pela expectativa de estímulos ao setor imobiliário, fragilizado por anos de crise.

No Brasil, em agosto, vimos um aumento da tensão geopolítica envolvendo decisões do STF no Brasil contrárias à lei Magnitsky dos EUA, o que impactou temporariamente a percepção de risco no mercado financeiro. Mesmo assim, o mês foi bastante positivo para os mercados no Brasil, com juros caindo significativamente, o Real se apreciando contra pares, e a bolsa subindo. Esses movimentos se devem principalmente aos sinais de desaceleração econômica, aliados a melhoras nas expectativas de inflação para 2025 e 2026, o que favorece o início do ciclo de cortes de juros pelo banco central. Além disso, no campo político, a popularidade do governo voltou a mostrar sinais de queda, e aumentou a probabilidade de indicação de um nome forte para representar a direita nas eleições presidenciais de 2026.

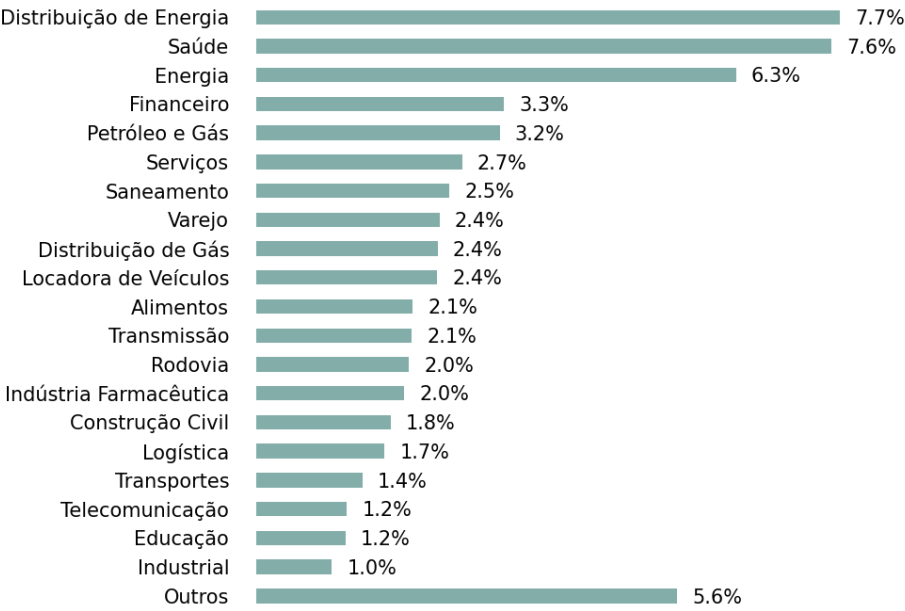
Em crédito privado local, a média do mercado apresentou performance muito próxima ao CDI. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima abriu aproximadamente 9bps, mas quase todo esse movimento (aproximadamente 8bps) se deveu à abertura de spreads de três emissores: Cosan, Viveo e CSN. Aqui na Kinea, nossos fundos entregaram performance positiva, mas um pouco abaixo do CDI do mês, devido à nossa posição em Cosan. O grupo Cosan atualmente possui endividamento elevado, após um período de intensos investimentos em expansão. Analisando profundamente o caso e falando muito com a companhia e o mercado, seguimos confiantes que o grupo possui diversas opções bastante factíveis para reduzir muito seu endividamento ao longo dos próximos 6-9 meses, incluindo venda de ativos e injeções de capital, iniciativas que já estão em andamento acelerado dentro do grupo. Vale mencionar que as empresas do grupo possuem boa bancabilidade e elevada posição de caixa para fazer frente a seus vencimentos de dívidas de médio prazo, o que facilita o processo de turnaround. Apesar das perdas nesta posição no mês de agosto, temos bastante confiança na tese de que, ao longo dos próximos 2-3 trimestres, a execução do plano da companhia deveria trazer reversão integral da queda recente dos papéis. De resto, os técnicos do mercado de crédito local seguem positivos, com fundos carregando posição de caixa relativamente elevada e ainda recebendo aportes adicionais, e um mercado primário (criação de novos papéis) que desacelerou nas últimas semanas. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços.

Em crédito offshore, o mês foi de estabilidade de spreads, apesar de um ambiente externo mais favorável a ativos de risco conforme aumentou a probabilidade de corte de juros pelo banco central americano. Entretanto, nossas posições offshore terminam com pequena perda no mês, trazida pela nossa posição de hedge de crédito que já encerramos ao longo do mês. No momento, nossa carteira de bonds internacionais é relativamente reduzida e concentrada em poucos emissores, refletindo as poucas oportunidades que julgamos interessantes atualmente.

ALOCAÇÃO



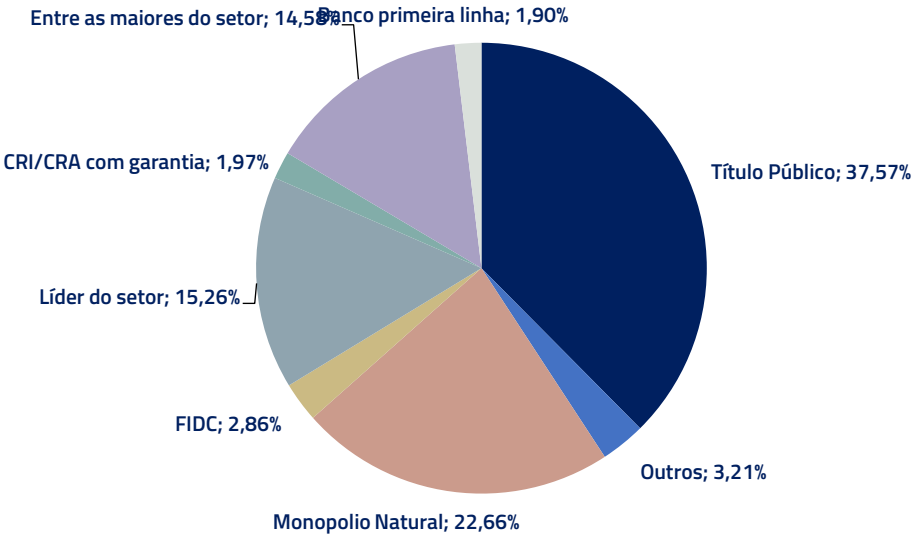
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



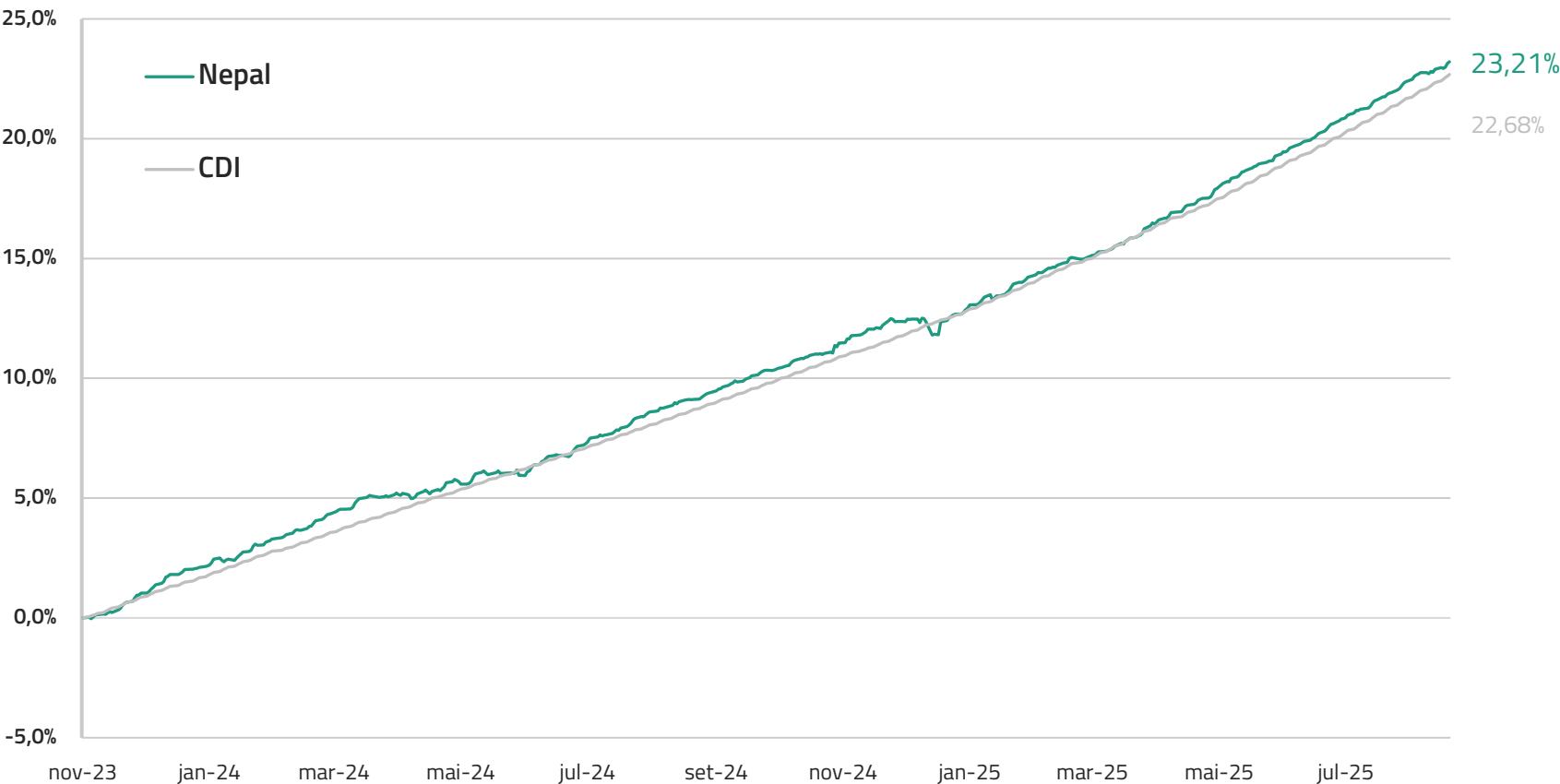
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
ENERGISA S/A	2.7%
EQUATORIAL ENERGIA S.A.	2.54%
Hapvida Participações e Investimentos S.A.	2.44%
Serena Energia S.A.	2.43%
Cosan	2.42%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



Histórico

	2023	2024	2025	ago/25	Início
FUNDO	2,02%	10,30%	9,50%	1,08%	23,21%
CDI	1,49%	10,87%	9,02%	1,16%	22,68%
%CDI	134,99%	94,69%	105,31%	93,15%	102,33%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local